



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

CAROLAINNE DAYANE DA SILVA MACEDO

**A LIBRAS NO EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE SURDA CARAUBENSE:
APRENDIZAGENS E RELATOS SINALIZADOS**

CARAÚBAS-RN

2023

CAROLAINNE DAYANE DA SILVA MACEDO

**A LIBRAS NO EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE SURDA CARAUBENSE:
APRENDIZAGENS E RELATOS SINALIZADOS**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco de Acaci Viana Neto

CARAÚBAS - RN

2023

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

MM141 1

Macedo, Carolainne. A Libras no empoderamento da comunidade surda caraubense: aprendizagens e relatos sinalizados. / Carolainne Macedo. - 2023.

62 f. : il.

Orientador: Francisco Acací Viana Neto.

Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras, 2023.

1. Surdo. 2. Educação. 3. Família. 4. Associativismo. 5. Acessibilidade. I. Viana Neto, Francisco Acací, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático
em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo)
autor(a). Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

CAROLAINNE DAYANE DA SILVA MACEDO

**A LIBRAS NO EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE SURDA CARAUBENSE:
APRENDIZAGENS E RELATOS SINALIZADOS**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciada em
Letras Libras.

Defendida em: 13 / 10 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO DE ACACI VIANA NETO
Data: 20/10/2023 23:53:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco de Acací Viana Neto (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO EBSON GOMES SOUSA
Data: 20/10/2023 22:03:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 IZABELA APOLINARIO DA COSTA
Data: 20/10/2023 23:37:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Izabela Apolinário da Costa (UFERSA)
Membro Examinador

Essa pesquisa é dedicada aos meus avós Francisco José e Pedro Macedo (in memoriam), meus maiores exemplos de ser humano íntegro e ético.

Ao meu amigo e colega Sebastião Augusto (in memoriam), obrigada meu querido, por tanto.

A Deus, meus pais, meu irmão, sobrinho, avós, esposo e José Noah, por vocês sempre, sem vocês nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conseguir chegar até aqui, finalizar uma grande etapa da minha vida, um sonho. Sem Ele sei que não conseguiria, mas, Ele deu a força necessária para conseguir ser uma Silva que venceu. O caminho não foi fácil, vivemos muitas experiências ao longo desses anos, mas, adquirimos muitos conhecimentos. Não desisti de lutar em vários momentos, superando cada desafio encontrado ao longo do caminho, assim como a comunidade surda que pertencço, minha luta, esforço e dedicação é por um povo, por amigos queridos e colegas surdos.

Agradeço as duas pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, desde pequena, fui ensinada com muita dignidade sobre o amor, caráter e respeito, que estudando, a gente pode conquistar o mundo. Saibam que eu vou conquistar esse mundo para/por vocês. Sou grata a Rita Benedita da Silva Macedo e Pedro Valdeci Macedo Júnior, por tudo que fizeram, para que a filha de vocês chegasse até aqui, por toda luta e suor, durante tantos anos, todo o esforço para proporcionar as melhores experiências que eu poderia ter. Isso não é sobre o financeiro, mas sim sobre o amor. Hoje, podem falar que vocês têm uma filha formada! Eu amo tanto vocês, minha dádiva.

Agradeço ao meu querido orientador, Me. Francisco de Acaci Viana Neto, por toda dedicação, paciência e empenho. Você é exemplo de dedicação e luta. Para mim, é uma honra imensurável tê-lo ao meu lado nessa etapa tão importante da minha vida, ser a orientanda de uma grande referência na minha inserção nessa comunidade. Gratidão, querido!

Agradeço a Banca Examinadora por aceitar fazer parte desse momento tão importante, por todas as correções e partilhas, sem dúvidas, fundamentais para engrandecer e aprimorar ainda mais a nossa pesquisa.

Agradeço por ter uma família maravilhosa, por todo apoio, durante todos esses anos, ao meu irmão Romário Macedo e meu sobrinho Pedro Benjamin, vocês são fundamentais em minha vida e, nesse processo, essa conquista também é por vocês, sangue do meu sangue.

Deus se fez presente em cada detalhe nesse percurso, sou grata a quem me fez fazer parte, conhecer e lutar por essa comunidade surda ao qual pertencço e esse sonho, por anos de partilha e por ter mostrado o mundo de uma forma diferente, obrigada querido.

Ao meu companheiro Christian Carvalho, por todo o apoio e incentivo, por não deixar o desânimo bater, por cada risada e piada sem graça, por cada abraço e frases motivacionais. Saiba que você foi e é fundamental nesse processo. Mesmo não sendo do início, foi no tempo certo. Sou grata por tudo que estamos conquistando e construindo juntos, e por partilhar esse sonho com vocês, os amo. Obrigada, meu amor!

Agradeço aos meus amigos Romario, Victor e Dayane por tudo, por tantos anos compartilhando um sonho, por todos os dias, tardes, noites e madrugadas, pelas mensagens de apoio no nosso grupinho, trabalhos, cafés, bolos, risos e amor. Eu tive sorte de ter ao meu lado os melhores que alguém poderia ter. Sem vocês, seria bem mais difícil, grata a Deus por conhecer cada um de vocês. Amo vocês!

Aos meus colegas de curso, professores, intérpretes e servidores, obrigada por agregarem nessa jornada árdua.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como acontece o desenvolvimento linguístico, educacional e social dos surdos de Caraúbas-RN, compreendendo as relações com a educação, a família, o associativismo surdo e a acessibilidade. Analisando falas de surdos conterrâneos que foram fundamentais e contribuíram na construção dessa pesquisa. Para melhor organizar o nosso *corpus*, abordamos os seguintes objetivos específicos, (1) compreender como a educação de surdos acontece em Caraúbas-RN, (2) sondar junto aos surdos como se deu o processo de desenvolvimento linguístico familiar, (3) entender o associativismo para o desenvolvimento dos surdos de Caraúbas-RN e sua comunidade, (4) averiguar como os surdos concebem a acessibilidade durante seu processo de desenvolvimento linguístico. No desenvolvimento da nossa pesquisa, fizemos uso da entrevista semiestruturada para coleta de dados, esses que foram analisados e exibidos nos tópicos seguintes. Nossa pesquisa foi de cunho qualitativo em um estudo descritivo e exploratório. O *lócus* da pesquisa aconteceu na cidade de Caraúbas-RN, junto com a comunidade surda local. Nos baseando em nossos resultados, podemos perceber a importância dos quatro elos educação, família, associativismo e acessibilidade no desenvolvimento linguístico e vida do povo surdo. Ao concluir, podemos perceber que, tivemos muitas conquistas, mas, na realidade, as barreiras acessíveis ainda precisam ser reparadas, efetivando assim a inclusão dos surdos em sociedade.

Palavras-chave: Surdo; Educação; Família; Associativismo; Acessibilidade.

ABSTRACT

The research presented here aims to analyze how the linguistic, educational and social development of deaf people in Caraúbas-RN happens, understanding the relationships with education, family, deaf associations and accessibility, analyzing speeches from deaf people who come from the same place, which were fundamental and contributed to the construction of this research. To better organize our corpus, we addressed the following specific objectives, (1) understand how deaf education happens in Caraúbas-RN, (2) probe with deaf people how the process of family linguistic development took place, (3) understand the associations for the development of deaf people in Caraúbas-RN and their community, (4) to investigate how deaf people conceive accessibility during their linguistic development process. To develop our research, we used semi-structured interviews to collect data, which were analyzed and presented in the following topics. Our research was of a qualitative nature in a descriptive and exploratory study. The locus of the research took place in the city of Caraúbas-RN, together with the local deaf community. Based on our results, we were able to see the importance of the four links education, family, deaf associations and accessibility in the linguistic development and life of deaf people. In conclusion, we can see that we have had many achievements, but, in reality, the accessible barriers still need to be repaired, thus achieving the inclusion of deaf people in society.

Keywords: Deaf; Education; Family; Deaf associations; Accessibility.

RESUMO EM LIBRAS



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Instituto Nacional de Educação de Surdos.....	20
Figura 2	–	Brasão da ASCAR.....	24
Figura 3	–	Criança com implante coclear.....	27
Figura 4	–	Passeata do dia do surdo.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Passos e distribuição de objetivos e estratégias da coleta de dados.....	38
Quadro 2	– Dados dos colaboradores.....	39
Quadro 3	– Primeiro contato com a Libras.....	40
Quadro 4	– Locais onde aprenderam a Libras.....	40
Quadro 5	– Opiniões sobre os docentes e inclusão dos surdos.....	41
Quadro 6	– Acessibilidade da educação em Caraúbas-RN.....	42
Quadro 7	– Conhecimento de Libras dos Pais.....	42
Quadro 8	– Apoio dos familiares na aquisição da Libras.....	43
Quadro 9	– Papel da família na aprendizagem da Libras.....	43
Quadro 10	– Libras e relação com família.....	44
Quadro 11	– Desafios em ter pais ouvintes.....	45
Quadro 12	– Estratégias de comunicação com a família.....	45
Quadro 13	– Associação de surdos.....	46
Quadro 14	– Associação no desenvolvimento social do surdo.....	46
Quadro 15	– Contato com os surdos e a associação.....	47
Quadro 16	– Importância da associação de surdos.....	47
Quadro 17	– Percepções sobre o impacto da ASCAR.....	48
Quadro 18	– Conhecimento em Libras dos associados.....	48
Quadro 19	– Participação da família com os surdos na associação.....	49
Quadro 20	– Começo na associação de surdos.....	50
Quadro 21	– Concepções sobre o associativismo e ações realizadas.....	50

Quadro 22	–	Concepções sobre acessibilidade.....	50
Quadro 23	–	Escolas e acessibilidade para o surdo.....	51
Quadro 24	–	Acessibilidade na trajetória escolar.....	51
Quadro 25	–	Inclusão nos eventos escolares.....	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCAR	Associação de Surdos de Caraúbas
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A EDUCAÇÃO DO SER SURDO	19
2.1 Aspectos históricos da educação do surdo	19
2.2 Leis e conquistas do povo surdo	21
3 PANORAMA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DO SURDO	25
3.1 Descoberta da surdez	25
3.2 Desafios na comunicação e capacitismo	27
4 ASSOCIATIVISMO SURDO	30
5 A ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA	32
6 METODOLOGIA	35
6.1 Conceitos de pesquisa	35
6.2 Tipo de abordagem da pesquisa	35
6.3 Tipo de estudo	36
6.4 Locais de pesquisa	37
6.5 População e/ou sujeitos de pesquisa	37
6.6 Instrumentos de coleta de dados	37
6.7 Aspectos éticos da pesquisa	38
7 RESULTADOS	39
7.1 Perfil dos colaboradores	39
7.2 A educação dos surdos caraubenses	40
7.2.1 Quando foi o seu primeiro contato com a Libras? Qual idade?	40
7.2.2 Você aprendeu Libras na escola ou em outra instituição? Qual?	40
7.2.3 Você considera que os docentes (professores) do sistema regular de ensino, estão qualificados para o ensino da Libras? Eles incluem o surdo em sala de aula?	41
7.2.4 A educação caraubense é acessível?	42
7.3 Libras e família	42
7.3.1. Seus pais sabem Libras? Qual nível?	42
7.3.2 Qual sua opinião sobre o apoio que recebeu dos seus familiares em relação à aquisição da Libras?	43
7.3.3 Qual o papel da sua família na aprendizagem da Libras?	43
7.3.4 A aquisição da Libras contribui para melhorar o relacionamento entre você e sua família?	44
7.3.5 Quais os principais desafios de ter pais ouvintes?	45
7.3.6 Quais estratégias você utilizou para se comunicar com seus pais? E os desafios que enfrentou neste processo?	45

7.4 Associativismo surdo caraubense	46
7.4.1. Você conhece ou faz parte de alguma associação de surdos?	46
7.4.2 A associação ajuda no desenvolvimento social do surdo?	46
7.4.3 Você já tinha contato com outros surdos antes da criação da associação?	47
7.4.4. Qual a importância da associação de surdos?	47
7.4.5 A comunidade surda caraubense mudou depois da criação da ASCAR?	48
7.4.6 Os surdos associados sabem Libras?	48
7.4.7 A sua família te apoia na participação de uma associação? Eles frequentam com você?	49
7.4.8 Como você começou a frequentar a associação? Alguém te convidou?	49
7.4.9 O que é associativismo? Quais atividades são realizadas por uma associação?	49
7.5 Acessibilidade e trajetória escolar do surdo caraubense	50
7.5.1 O que você entende sobre acessibilidade?	50
7.5.2 A escola que você frequenta ou frequentou é acessível?	51
7.5.3 Como foi/é a acessibilidade na sua trajetória escolar?	51
7.5.4 Era/é incluído em eventos escolares?	52
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57
ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, é uma grande conquista da comunidade surda, pois o reconhecimento desta aconteceu somente no ano de 2002, onde a língua foi reconhecida pela lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), e com sua regulamentação por meio do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), língua essa que tem toda uma estrutura gramatical e possibilita uma comunicação clara para todo e qualquer usuário da língua. A comunidade surda sofreu durante muito tempo, sem direito a uma comunicação, sem acesso a espaços comuns, onde outras pessoas podiam participar sem nenhum tipo de empecilho, e com o direito garantido por lei esse cenário começou a mudar gradativamente.

A comunicação sinalizada ganhou proporções perante a sociedade, de início foram encontradas muitas barreiras, essas, quebradas ao decorrer dos anos, sendo substituídas por espaços mais inclusivos, com direitos garantidos, seja em escolas ou outros ambientes. Hoje, conseguimos encontrar surdos se comunicando com pessoas ouvintes, tranquilamente, e fazendo realmente parte da sociedade, como também, espaços com intérpretes de Libras, algo que antes não era uma realidade e estava longe de ser. À nível local, toda essa proporção e difusão da Língua e dessa luta da comunidade surda, ganhou sentido com a criação da ASCAR – Associação de Surdos de Caraúbas, essa comunidade começou a lutar e entender melhor os seus direitos enquanto cidadãos.

A associação de surdos é uma instituição muito importante dentro da sociedade, pois demarca aquele espaço e mostra para todos que o surdo existe, e que está disposto a lutar com os seus iguais em busca de direitos e melhorias, municipais, estaduais e nacionais. Um espaço onde o surdo luta por seus direitos individuais e coletivos, onde compartilha da cultura surda, e encontra a sua identidade surda, ajudando ainda na militância do povo surdo. A participação do surdo em uma associação, é importante para aquisição linguística, pois a troca com o outro ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem e características específicas da língua.

Através de minha experiência pessoal e profissional, que aconteceu, depois de ter contato e fazer parte da comunidade surda desse município, e por ser aluna do curso de licenciatura plena em Letras Libras na Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, campus Caraúbas- RN, como também, para conhecer as mudanças de vida que essas pessoas surdas tiveram, e todas as barreiras que foram quebradas com o passar dos anos. É notável que muitos surdos tiveram dificuldade de se comunicar em sua língua fora de uma convivência linguística, seja por falta de conhecimento familiar ou social. Daí a necessidade e fundamental

importância do conhecimento da língua, a qual eles se adquirem com outros surdos usuários de Libras.

Consideramos todos esses pontos de suma importância no desenvolvimento linguístico da pessoa surda, e esse desenvolvimento não acontece de maneira solitária. O surdo precisa ter acesso a uma boa educação, um ensino de qualidade, assim como todos os ouvintes. A família é um pilar importantíssimo nesse processo, pois quando a mesma acolhe esse surdo, aprende e conversa com ele em Libras, o mesmo terá uma maior facilidade de se alfabetizar e se desenvolver em várias áreas de sua vida. A associação é um divisor de mares, pois um ser militante, participativo, alguém que sabe e busca seus direitos, pode ser capaz de tudo, e acreditamos que o associativismo surdo ajudou e ajuda muitos surdos da nossa cidade. Assim como, a acessibilidade, vamos entender como acontece e se acontece, essa tão falada acessibilidade no processo de aquisição linguística da pessoa surda.

Deste modo, queremos com essa pesquisa, entender um pouco de todo esse processo do ser surdo, e da sua aquisição linguística entendendo a seguinte problemática: **como acontece o desenvolvimento linguístico da comunidade surda caraubense? Qual a importância da educação, família, associação, e acessibilidade nesse processo?** Acreditamos que todos esses pontos são muito importantes na aquisição linguística do surdo.

Neste contexto, esta pesquisa se justifica por refletir a importância do empoderamento linguístico de pessoas surdas, também necessitando com apoio de base de outros pesquisadores dessa temática a compreenderem melhor toda essa trajetória enfrentada pelo surdo caraubense, auxiliando na pesquisa de outros alunos, sejam eles surdos ou ouvintes, como também, professores e intérpretes. Pois sentimos falta de outras pesquisas locais que envolvem esse tema, e a comunidade surda caraubense. Essa temática é de suma importância social, institucional e pessoal, vamos entender a importância da educação, associação, família e acessibilidade no processo de aquisição linguística do surdo, entendendo como a língua é primordial e muito necessária para o empoderamento do surdo caraubense.

O diferencial de nossa pesquisa é o público alvo, a pesquisa aconteceu no município de Caraúbas-RN. Vamos pesquisar e entender o percurso do surdo na aquisição linguística, e como isso ajuda no desenvolvimento de todo ser humano. Sabemos da dificuldade que o surdo enfrenta, e de todas as barreiras enfrentadas por eles, queremos mostrar isso na nossa pesquisa, mostrando as dificuldades, mas também todas as conquistas e barreiras quebradas ao longo desse caminho.

A partir desses questionamentos pretendemos como objetivo geral: **analisar como acontece o desenvolvimento linguístico, educacional e social dos surdos de Caraúbas-RN,**

compreendendo as relações com a educação, a família, o associativismo surdo e a acessibilidade. Para o desenvolvimento dessa pesquisa temos por base alguns objetivos específicos que irão nos ajudar a chegar na nossa conclusão e esses foram fundamentais para o delineamento desse estudo.

O primeiro objetivo é (1) compreender como a educação de surdos acontece em Caraúbas-RN, entendendo melhor como o ser surdo é aceito e recebe um conhecimento que é direito de todos. O segundo objetivo da nossa pesquisa é (2) sondar junto aos surdos como se deu o processo de desenvolvimento linguístico familiar, entendendo assim como essa família participa e colabora com o desenvolvimento desse surdo, dentro de uma sociedade tão preconceituosa. O nosso terceiro objetivo é (3) entender o associativismo para o desenvolvimento dos surdos de Caraúbas-RN e sua comunidade, compreendendo a importância desse encontro com o ser surdo, com o seu semelhante. E por fim, nosso quarto objetivo é (4) averiguar como os surdos concebem a acessibilidade durante seu processo de desenvolvimento linguístico, entendendo se na nossa realidade a acessibilidade realmente acontece.

Para o embasamento teórico da nossa pesquisa, em nosso desenvolvimento metodológico, temos Gil (2008), na elaboração de uma pesquisa descritiva, exploratória, como também qualitativa. Na segunda seção vamos entender um pouco sobre a educação do ser surdo, aspectos históricos da educação do surdo, leis e conquistas desse povo; já na terceira vamos falar sobre o panorama familiar no desenvolvimento linguístico do surdo, descoberta da surdez, desafios na comunicação, capacitismo; na quarta seção vamos entender um pouco sobre o associativismo surdo; e na quinta vamos compreender sobre a acessibilidade no processo de aquisição linguística do surdo, seguido da nossa metodologia e finalizando com as nossas considerações.

2 A EDUCAÇÃO DO SER SURDO

Nesta seção vamos averiguar sobre a trajetória da educação dos surdos, todos os desafios enfrentados durante todos esses anos, mostrando também as conquistas que foram alcançadas ao longo dos tempos, compreendendo assim todo esse percurso do ser surdo e seu trajeto dentro de uma sociedade, onde a grande maioria são pessoas ouvintes.

2.1 Aspectos históricos da educação do surdo

A educação de surdos no nosso país é algo muito complexo, visto que a educação é um direito de todos, como bem explica a Constituição Federal, da República Federativa do Brasil (1988), em que em seu Artigo nº 205 informa que a “educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Deste modo, a sociedade de forma geral, escolas, dentre outras instituições devem estar preparadas para acolher o surdo nesses espaços educacionais, incluindo assim o ensino acessível para o surdo.

A educação em geral no nosso país ainda apresenta muitas lacunas, tanto para pessoas ouvintes, mas, principalmente para outros públicos, e o nosso foco nesta pesquisa é compreender o percurso da educação para as pessoas surdas, como acontece a aquisição de conhecimentos desse público. Sabe-se que as dificuldades enfrentadas, as barreiras da vida do surdo que foram quebradas para conquistar o mínimo, pois até o ano de 2002 a comunidade surda não tinha sua língua reconhecida, que é a Libras. No dia 24 de abril de 2002 levando em consideração que o cenário recebeu o primeiro prelúdio, tivemos muitos direitos garantidos por lei (BRASIL, 2002).

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, n. p.01).

Sabe-se que a educação deve ser garantida a todo e qualquer cidadão, mas, tendo em vista, que na prática isso realmente não acontece por vários fatores, ressaltando-se a falta de profissionais, realmente capacitados para esse público. Percebendo que esse cenário melhorou bastante, desde a elaboração e aprovação da lei citada acima, queremos averiguar na prática

como foi o acesso à educação para comunidade surda caraubense, onde existem várias dificuldades e barreiras que foram encontradas por cada cidadão surdo que faz parte dessa pesquisa. Pois, sem dúvidas, a lei de Libras é um grande marco para comunidade surda, segundo Silva (2021) explica que ocorreu uma maior visibilidade a língua e essa passou a ser mais respeitada.

Para melhor compreendermos a educação do surdo no nosso país, em sua trajetória, vamos falar do “instituto dos Surdos/Mudos”, que hoje é denominado como Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, esse fundado em 1857 que fica localizado no Rio de Janeiro como podemos ver na Figura 1. A fundação dessa instituição tão importante foi o pontapé inicial para o desenvolvimento da educação de surdos no nosso país, pois a mesma serviu como modelo de ensino para todo o sistema educacional de surdos do Brasil. Pois até então, os surdos eram tidos como monstros pela igreja, seres sem alma, não podiam casar, e esses eram separados das demais pessoas por serem surdos, isolados da sociedade.

Figura 1: Instituto Nacional de Educação de Surdos



Fonte: <https://www.facebook.com/INES.official/>

Nesse sentido, a inclusão em sala de aula das pessoas surdas, foi sendo conquistada ao longo dos tempos. Além de outros pesquisadores, não foi e ainda não é um processo fácil, muitos surdos ainda sofrem com barreiras na educação e não recebem um ensino de qualidade, só vão para escola e fazem parte do quantitativo de alunos, mas acabam não adquirindo conhecimentos, pois a língua de ensino dentro de sala de aula é o português que geralmente é ministrada por um professor ouvinte e essa língua para o surdo é tida como L2¹, ou seja, segunda

¹ No que concerne à definição de (L2), segundo Ellis (1997), o termo é generalizado, pois se refere ao processo de apropriação de qualquer língua que tenha sido adquirida após a sua (L1).

língua, sendo a Libras – Língua Brasileira de Sinais, a sua L1². Por direito, esse surdo deveria ter total assistência de um profissional tradutor/intérprete de Libras em sala de aula, como explica a Lei nº 12.319 do ano de 2010 (BRASIL, 2010).

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; (BRASIL, 2010, art. 6º).

Esse direito ao profissional em sala de aula é garantido por lei desde 2000 com a lei da acessibilidade 10.098 (BRASIL, 2000), mas infelizmente, ainda hoje, essa não é uma realidade para todas as pessoas surdas, muitos continuam sofrendo com a barreira na comunicação dentro desse ambiente que deveria ser inclusivo.

Mas, dessa forma, isso vem melhorando muito ao longo dos tempos. De acordo com o Decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005, às pessoas surdas têm direito ao ensino da Libras, desde o ensino infantil, também da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita com o acesso às duas línguas de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo desses surdos, onde o mesmo se torna uma pessoa bilíngue³.

No próximo tópico vamos averiguar algumas leis que asseguram o direito das pessoas surdas e vamos discutir se essas leis chegaram até a comunidade surda caraubense ou se ainda não é uma realidade desta comunidade local.

2.2 Leis e conquistas do povo surdo

Na busca pela acessibilidade e visibilidade da comunidade surda, como também na garantia de direitos do povo surdo, é necessário criar leis que possam assegurar o básico na vivência do surdo em sociedade. Como já explicado, são muitas as dificuldades encontradas no meio social, essas leis ajudam a minimizar essas barreiras. A comunidade surda tem uma série de direitos legislativos, mas para tudo isso ser alcançado foram muitos anos de lutas.

Contudo, no Brasil até o ano de 2002, a Libras não era uma língua reconhecida por lei, o surdo existia, mas não tinha uma língua oficializada, apesar dela existir e fazer parte da vida de muitos surdos brasileiros desde sempre. Com o decorrer dos tempos e muitas lutas da comunidade surda do nosso país, a Libras foi reconhecida e oficializada por lei, como meio de

² A L1 é entendida como a língua que é primeiro desenvolvida pelos sujeitos

³ Um indivíduo bilíngue é qualquer pessoa que use mais de uma língua para se comunicar, mesmo minimamente.

comunicação legal do povo surdo brasileiro. Sabendo que, mesmo com a existência e criação de leis, as dificuldades e mudanças não acontecem de forma repentina e que no papel as coisas funcionam mais do que no cotidiano.

A lei que oficializou a Libras em nosso país foi a de nº 10.436/2002 do dia 24 de abril (BRASIL, 2002), essa lei é uma das maiores conquistas do povo surdo, pois ela assegura e garante o direito à comunicação. E não podemos deixar de falar do decreto nº 5.626/2005 de 22 de dezembro (BRASIL, 2005), que regulamenta a lei de Libras supracitada, ambos dispositivos legais fundamentais na luta pelos direitos da comunidade surda, destacando o Decreto, os artigos apresentam:

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. (BRASIL, 2005).

Como podemos ver na composição dos artigos presentes no Decreto que regulamenta a lei de Libras como mostrado acima e que o uso da língua é fundamental para manifestação de cultura, para compreender e interagir com o mundo. O documento também define, no seu Capítulo IV, questões relativas ao uso e à difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, sabendo das dificuldades dos surdos nas escolas e redes de ensino (BRASIL, 2005). Conseguimos perceber com isso a abertura de muitas possibilidades e caminhos na vida do surdo, esse que passou a ocupar um lugar na sociedade com seus direitos garantidos.

Vale salientar que não podemos deixar de lado a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, reconhecida como lei da acessibilidade, essa composta por regras para um melhor acesso a toda e qualquer pessoa com algum tipo de deficiência (BRASIL, 2000). No Art. 2º determina alguns pontos importantes que asseguram e dão autonomia às pessoas com deficiência possibilitando acesso a espaços sem nenhum tipo de obstáculos como podemos ver a seguir.

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação(...), tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

II - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de

expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

[...]

VIII - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

[...]

IX - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações. (BRASIL, 2000).

A lei da acessibilidade, assim como todas as citadas anteriormente foram criadas para possibilitar vários direitos a comunidade surda e suprir um pouco de todo o sofrimento que esses enfrentam durante toda vida, diminuindo esse abismo de dificuldades, mas na prática isso não é uma realidade para muitos pois a legislação é falha.

É notório que, com a criação de todas essas leis, percebemos um grande avanço no nosso município, Caraúbas-RN, quando diz respeito à inclusão e acessibilidade dessa comunidade, um cenário bem diferente aos anos anteriores. Atualmente, temos a Lei ordinária nº 1.173/16, de 28 de novembro de 2016 (CARAÚBAS, 2016), que torna obrigatório o ensino de Libras nas escolas, e como sabemos, toda lei é impecável no papel, mas na prática é completamente diferente. Ainda não é uma realidade local o ensino de Libras nas escolas, mas contamos com a presença de intérpretes em sala de aula.

Conhecendo e fazendo parte dessa comunidade surda, conseguimos perceber o avanço concreto e a difusão da Libras nessa região, contando com um curso superior em Letras Libras, a Associação de Surdos de Caraúbas – ASCAR, fundada em 2016 como mostra a Figura 2 e também com uma comunidade surda ativa que luta por seus direitos de forma constante.

Figura 2: Brasão da ASCAR



Fonte: ASCAR

Identificando nesse contexto, diariamente, temos contato direto com surdos de Caraúbas-RN, seja em conversas formais em sala de aula como intérprete, ou informais, na rua, praças dentre outros locais. É notório que o avanço dos surdos e a fluência em Libras é evidente, pessoas que, antes, conversavam por gestos e hoje conseguem manter um diálogo fluente em Libras. Não se pode esquecer que os surdos que deixaram de estudar quando jovens, pelas dificuldades encontradas, estão atualmente estudando em busca de uma faculdade, isso é muito gratificante. As mesmas pessoas que viviam isoladas em seus mundos, por vários fatores, lutando por seus direitos, ativas em associações de surdos, participando de eventos, ingressando no ensino superior.

3 PANORAMA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DO SURDO

Na presente seção, vamos entender o papel da família no desenvolvimento social do surdo, analisando desde a descoberta da surdez no nascimento dessas crianças, como também, os desafios presentes na comunicação e o capacitismo.

3.1 Descoberta da surdez

Além de todo esse processo aquisitivo linguístico/educacional, a seguir, pretendemos apresentar os diferentes aspectos, que consideramos importantes, bem como mencionar eles, como a família contribuiu nesse processo aquisitivo e como/se o associativismo surdo ajudou no decorrer desse percurso. Pois acreditamos que sem uma boa base, e apoio é muito difícil conseguir e o ciclo familiar é fundamental nesse processo aquisitivo e formativo. Dependendo do contexto familiar, segundo Silva (2021) afirma:

O interesse científico sobre como a família lida com a deficiência tem crescido nas quatro últimas décadas, pois é pacífico na literatura que o primeiro grupo social que a criança tem contato é com os seus familiares mais próximos. Assim, não se pode negar a sua importância na formação pessoal, acadêmica e profissional da criança, na formação da personalidade, enfim, no seu desenvolvimento global. Neste contexto, o nascimento dos filhos sempre foi motivo de alegria para os pais, sendo certo que isso implica em mudanças substanciais no núcleo familiar. (SILVA, 2021, p. 52).

Dentro de tal contextualização, a família é o primeiro contato da criança surda. Deste modo, queremos entender se essa pessoa surda recebeu esse apoio familiar, se teve um incentivo por parte desse núcleo tão importante. Saindo que, muitas pessoas ao saberem que são pais de uma Pessoa com Deficiência - PcD⁴, se tornam super protetores e chegam a acreditar que aquelas crianças não são capazes de se desenvolver como as outras, não podem estudar pois não escutam e não vão exercer nenhum tipo de profissão por ser uma criança surda. De acordo com Silva (2021):

Quanto ao número de pessoas surdas no Brasil, dados mais recentes do IBGE demonstra que 10,7 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva e, deste total, 2,3 milhões possuem deficiência severa. Esses dados são importantes, uma vez que dão conta do quão expressivo é o número de pessoas com deficiência auditiva no Brasil. Inclusive, preocupada com essa questão a OMS

⁴ Este termo é utilizado para se referir às pessoas que possuem algum tipo de deficiência, seja ela de nascença ou adquirida ao longo da vida.

estimou que até o ano de 2050 poderá existir 900 milhões de pessoas com deficiência auditiva no mundo e isso tem relação em parte com o aumento da expectativa de vida da população e também da atividade laboral, somada ainda ao aumento da população mundial. (SILVA, 2021, p. 53).

Apesar disso, sabemos que a realidade da vida surda nem sempre está de acordo com o que está situado no contexto familiar em que o surdo existe, e esses estão presentes na nossa sociedade, devemos acolher os mesmos, assim como qualquer outro cidadão, comunicação e educação são o básico, isso não é algo sobrenatural. Logo, pode-se afirmar que, segundo a fala de Silva (2021) podemos ver um pouco sobre os números e quantidade de surdos do nosso país e não podemos deixar esse quantitativo invisível perante os olhos e ações. Logo, faz-se necessário compreender o ciclo familiar como um instrumento fundamental no papel de inclusão e alfabetização do surdo, sabendo que a educação de uma criança também faz parte do ambiente familiar.

Contudo, a maioria dos pais não conseguem aceitar o/a filho/filha desde o diagnóstico, ter um filho surdo, para eles é o um grande problema, pois aquela criança não é como as outras, ou como seus outros filhos. Ser surdo, começa a ser uma grande barreira desde o diagnóstico, esses, são tidos como incapazes e na maioria das vezes são isolados da sociedade, não frequentam a escola, e não dominam uma língua, desta forma eles estão no mundo, mas não compreendem o mundo que vivem e vice-versa.

Entre outra perspectiva, os pais de crianças surdas, passam por essa fase de negação, de início é um impacto a chegada de uma criança surda na família, em seguida os mesmos buscam soluções, e a alfabetização, a Libras geralmente não é o primeiro viés. Eles, na maioria das vezes acreditam que uma cirurgia e implante coclear⁵ como ilustra a Figura 3, é o meio mais fácil para reverter esse diagnóstico. Porém, a grande maioria dos surdos não se adaptam a esse tipo de cirurgia, pois o barulho emitido é extremamente desconfortável, e o aparelho causa náuseas, dentre tantos outros problemas. “Podem ocorrer problemas com os retalhos provocando infecção, hematoma, necrose. O eletrodo pode ficar em posição incorreta e, devido a isso, pode estimular o nervo facial”. (OLIVEIRA, 2005, p. 269)

⁵ É um equipamento implantado cirurgicamente na orelha que tem a função de estimular o nervo auditivo e recriar as sensações sonoras.

Figura 3: Criança com implante coclear



Fonte: <https://otogruppo.com.br/implante-coclear-quando-e-indicado-e-como-funciona/>

3.2 Desafios na comunicação e capacitismo

O surdo, em todo o contexto social, enfrenta muitos desafios, porém, os mesmos na comunicação, é um dos principais, pois a sociedade em si ainda não está preparada, mesmo existindo legislação, língua de uso visual/espacial, as pessoas de forma geral ainda não dominam.

Dentre essas pessoas que têm dificuldade em se comunicar, estão os familiares desses surdos, em sua grande maioria os pais, irmãos, tios, dentre outros desse vínculo familiar não sabem Libras e não conseguem manter uma comunicação formal fazendo uso da língua de sinais. Mesmo assim, acabam optando por sinais caseiros, que são adaptados apenas para uso com aquele surdo, sinais que somente ele vai entender, pelo costume e contato. Esse contexto é muito comum, onde a grande maioria dos surdos nascem em famílias compostas apenas por pessoas ouvintes.

Na busca por interação no âmbito familiar, os surdos e suas famílias fazem uso dos gestos caseiros, são meios que visam a compreensão nas relações interpessoais, mas não proporcionam aos sujeitos a comunicação total, devido às diferentes interpretações. (SANTOS, 2008, p. 32).

Acredita-se que para isso, a família é o primeiro contato de todo ser humano, nesse ciclo familiar, desempenhando os valores sobre todas as coisas que são fundamentais para todos, na formação e caráter de qualquer indivíduo. Vale salientar que é uma grande responsabilidade saber guiar esse surdo e educá-lo, tendo em vista que a maioria dos pais de crianças surdas

sofrem com alguns medos e receios sobre o filho na sociedade, verificando se eles vão conseguir fazer parte daquele mundo ou não.

No contrário, eles poderiam se desenvolver como as outras crianças ouvintes, na escola, temos o convívio social como, amigos, trabalho, o surdo pode casar, até mesmo ter filhos. Assim, é possível lidar com a vida dos surdos, que são como os ouvintes, podendo fazer e ser tudo o que quiser.

Deveras, a língua é o principal instrumento de comunicação para conseguir fazer parte de muitos momentos em família, para a interação necessária entre eles, é de fundamental importância fazer uso da Libras em casa desde criança, esse incentivo de aprender a língua precisa começar pela família, essa, precisa buscar os direitos dessa criança surda a uma boa educação de qualidade. Somando a garantia no uso da comunicação com pessoas surdas:

As tensões e desafios de criar uma criança surda estão associados, segundo Calderon & Greenberg (1999), a aprender novos métodos de comunicação, estar mais envolvido nas tomadas de decisões sobre educação, aumentar contato com diversos profissionais das mais diversas áreas e comprar e utilizar suportes técnicos, assim como a experiência do dia-a-dia de ter uma criança que é “diferente”, pois se comunica de maneira diferente. (MAIA; ARÁOZ, 2001, p. 1).

Como explica tão bem o trecho escolhido, o uso da aprendizagem de métodos para facilitar e ter uma comunicação é algo desafiador, mas a família faz parte desse momento na vida do surdo, é responsabilidade destes lutar pelos direitos dessa criança surda, como também, se comunicar, incentivar e motivar. Vale lembrar que a criança não pode ficar presa somente no contexto familiar, fazendo uso de uma língua improvisada, ela pode ganhar o mundo, tendo as finalidades para atingir e almejar a cidadania.

O capacitismo está presente na vida do surdo desde os primeiros anos de vida, o surdo sofre com esse tipo de preconceito desde a infância, com o seu diagnóstico. Em seu contexto histórico, o surdo nasce sendo taxado de incapaz, por ser uma criança surda ele é tido como alguém incapaz de fazer qualquer tipo de coisa, não podendo assim se incluir e fazer coisas comuns, como as outras crianças. Mas, para entendermos melhor sobre capacitismo, precisamos buscar sobre a definição desse termo, destacando como um preconceito, discriminação a todas pessoas com deficiências, ditando a “incapacidade” dessas pessoas. “Capacitismo é a opressão e o preconceito contra pessoas que possuem algum tipo de deficiência, o tecido de conceitos que envolve todos que compõem o corpo social”. (Marco, 2020, p. 5)

Outro fator é que muitas pessoas, destacando aqui o povo surdo, não consegue sair na rua ou resolver um simples problema, pois a família ou pessoa responsável pelos mesmos,

pensam que estes são incapazes de sair de casa para fazer qualquer atividade fora do seu meio familiar e rotina. Tem medo de furtos, acidentes, de alguém enganar esse surdo, simplesmente por ser surdo, mas, tudo isso pode acontecer com qualquer pessoa, seja ela surda ou não. O surdo é capaz de ser e fazer qualquer tipo de coisa, independentemente de ser surdo.

4 ASSOCIATIVISMO SURDO

Diante dessas considerações, os surdos devem conviver com outras pessoas, para que o seu desenvolvimento realmente venha a acontecer, o contato direto com a comunidade surda é fundamental para aquisição de conhecimentos linguísticos. Esse contato pode acontecer em diferentes ambientes e um deles é a associação de surdos. Essa representação é voltada à comunidade surda, e também à comunidade externa, quanto às ações das associações estão muitas atividades, como, eventos, reuniões, São João (festa junina), cinemas, jogos, entre outros, onde todos são acessíveis em Libras. Deste modo, o surdo tem aproximação com outros surdos, com sua língua e também com a sua cultura.

De acordo com Sousa (2021), é importante esse encontro surdo/surdo e o quanto antes esse encontro acontece, melhor para o surdo, sua aquisição linguística e cultural. Com a nossa pesquisa queremos decifrar e mostrar a importância de todos esses pontos, como também contribuir com a comunidade surda e sabemos da importância da existência dessa liderança na luta por esses direitos coletivos e individuais. Um surdo incentiva outro surdo, e esse conhece sua língua, seu espaço na sociedade e todos os seus direitos por meio do associativismo, dessa liderança e luta.

Todavia, a associação de surdos, é um espaço de partilha, autoconhecimento, encontro com si e com o outro, é um local cultural, de afirmações e percepções. O surdo não está só no mundo, e por meio do associativismo ele consegue perceber isso. E esse movimento mostra para sociedade a existência do povo surdo, e deixa claro que eles estão ali para lutar e buscar por seus direitos, e que eles não vão mais se calar, eles existem.

O associativismo é um dos mecanismos utilizados pelos indivíduos para realização de uma cidadania mais ampla. Reunidos em torno dos mesmos interesses, por meio das associações, congregam seus esforços, dão visibilidade à sua luta, configuram interlocutores mais fortes no debate com o restante da sociedade e com o Estado, ampliando as possibilidades de mudança da realidade social como um todo. (FONSECA, 2008, p. 203).

Como podemos ver, essa união causa um grande fortalecimento, em Caraúbas-RN, essa luta deu início quando um grupo de jovens surdos estavam reunidos em uma praça da cidade, ali surgiu a ideia da criação de uma associação para a cidade. Desde, então, a ASCAR foi fundada no ano de 2016, tendo dois jovens surdos conterrâneos como fundadores, e também, a diretoria.

Por meio da associação, além de acontecer as reuniões, os surdos começaram a frequentar o espaço deles e para eles, fazendo com que essa associação começasse a promover eventos, como: cinemas, São João, passeatas (como mostra a Figura 4 abaixo), campeonatos de vôlei de praia, dentre outras ações. Em prol da inclusão e visibilidade do povo surdo de Caraúbas e região, servindo como modelo para cidades vizinhas.

Figura 4: Passeata do dia do Surdo



Fonte: Arquivos pessoais

Diante da constatação, a importância da associação é notória dentro de uma sociedade, todas as ações que são promovidas mostram a toda comunidade a existência de pessoas que acabam sendo deixadas de lados, e que juntos podem lutar por seus direitos e serem vistos.

5 A ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA

Sabemos que existem diversos fatores que acabam interferindo no ensino/aprendizagem das pessoas surdas. A família ao descobrir da surdez da criança acaba pensando que por ser uma criança surda, ela não pode frequentar a escola. Em face disso, é possível perceber que quando essa criança chega no ambiente escolar, não tem o suporte necessário para o seu desenvolvimento, muitas vezes acabam se deparando com profissionais descapacitados, completamente despreparados para prestar um bom atendimento a essa criança surda.

Nesse sentido, a maioria das crianças se deparam com um professor lecionando em um uso de comunicação que não é o mesmo que o dele, sem qualquer tipo de inclusão em sala de aula, com materiais que não são adaptados para o ensino, e carecem desses profissionais capacitados, e esses educandos estão tendo seus direitos contrários.

A escola é um espaço que deve ter total assistência para o aluno, um local de aprendizagem e inclusão. Conforme decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004, art. 8º:

Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; (BRASIL, 2004).

A inclusão e a acessibilidade em sala de aula são pontos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo/educacional dos surdos. Ressaltamos ainda a importância dessa pesquisa no contexto caraubense, averiguando as políticas públicas deste município referentes à educação de surdos e a in(ex)clusão no contexto escolar.

Em suma, consideramos a Libras o principal instrumento de acessibilidade, pois a mesma tem toda estrutura necessária para uma boa comunicação, uma estrutura igual a qualquer outra língua. Essa, tem em sua estrutura cinco parâmetros⁶ que são: configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação ou direcionalidade (O/D) e expressões faciais/corporais (EF/C). De acordo com, Felipe (2006) afirma que:

[...] os parâmetros (configuração de mão, direcionalidade, ponto de articulação movimento, localização, expressões faciais e corporais), que também podem ser morfemas, compõem sistemas complexos de desinências que estabelecem tipos de flexão verbais: concordância para gênero, para pessoa do discurso e para locativo, ou são afixos que se justapõem à raiz verbal ou nominal. Portanto, em relação aos seus processos de formação de palavras, a libras é

⁶ Articulações das mãos e corpo como um todo, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros.

uma língua flexional, embora tenha também características de língua aglutinante, que podem ser percebidas a partir da formação de sinais pelos processos de composição e incorporação. (FELIPE, 2006, p. 200)

De acordo com Soares (1999) afirma que:

A língua de sinais é uma linguagem autêntica, com uma estrutura gramatical própria e com possibilidades de expressão em qualquer nível de abstração. Por ser tão completa quanto à língua oral é adequada, pode e deve ser utilizada no processo ensino e aprendizagem, exercendo o desenvolvimento, a comunicação e a educação dos alunos marcados por uma falta, a audição. (SOARES, 1999, p. 219).

Como podemos ver, a Libras é completa e tem toda uma estrutura gramatical, fazendo com que qualquer usuário possa se comunicar, adquirindo qualquer tipo de conhecimento, estudando, trabalhando, se graduando, essa língua pode ser usada em diferentes ambientes como meio de acessibilidade e inclusão das pessoas que são usuárias dessa língua. No entanto, quando falamos de pessoas, não nos referimos somente a surdos, mas também a ouvintes, sejam eles familiares, professores, intérpretes, amigos, aqueles que integram a comunidade surda.

A comunidade escolar, em sua grande maioria, não tem o domínio da Libras como uma facilitadora na comunicação do aluno surdo, os professores e alunos acabam isolando o surdo em sala de aula por ele simplesmente ser surdo e não usuário da língua oral/auditiva. Contudo, o surdo deve ser inserido na escola, mas necessita de condições e todo um suporte em sala de aula, aulas ministradas em Libras, onde o mesmo terá sua L1 como língua principal de ensino, com professores capacitados que saibam se comunicar e confeccionar materiais adaptados em Libras, sejam eles docentes bilíngues ou que na sala de aula tenha a presença de profissionais tradutores/intérpretes de Libras, com uma escola devidamente sinalizada para assegurar uma melhor locomoção do discente surdo, isso é o mínimo.

A abordagem educacional por meio do bilinguismo visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas: a língua de sinais e a língua da comunidade ouvinte. Dessa forma, os surdos passaram a ter direito ao conhecimento a partir desta língua. O português é utilizado na modalidade escrita, sendo a segunda língua, e a educação dos surdos passa a ser bilíngue. (KUBASKI; MORAES, 2009, p. 2).

A criação e inserção dos surdos nessas escolas facilitará na aprendizagem de duas modalidades, a língua escrita como L2 e a Libras como sua L1, como bem explica o trecho acima. Além de uma maior acessibilidade em sala de aula, um espaço que acolhe e ensina.

Dessa forma, as situações que são consideradas normas para a comunidade ouvinte dentro da escola, não são vistas com os mesmos olhos por alunos surdos, salientando a falta

acessibilidade linguística em apresentações teatrais, musicais, filmes, documentários, programação cultural e literária, feira de ciências, palestras, gincanas, dentre tantos outros eventos da vida estudantil. Portanto, o surdo se torna mais um número na plateia, e não um aluno participativo e incluso nesses eventos.

Em síntese, o surdo não deve ser integrado⁷, mas sim incluso⁸ na comunidade escolar, e a acessibilidade nesse meio é um direito de todos, a sociedade de forma geral precisa melhorar muito em termos de acessibilidade e inclusão, mas sabemos que isso vem mudando de forma notória com o decorrer dos tempos. Abordaremos a seguir os nossos passos metodológicos e como foram realizados todos os procedimentos para coleta de dados da nossa pesquisa.

⁷ A integração, pelo viés sociológico, representa a introdução de indivíduos ou grupos em contextos sociais maiores, com padrões e normas mais gerais.

⁸ A inclusão significa um ato de equidade entre diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade

6 METODOLOGIA

Apresentamos nesta seção o passo a passo para realização de nossa pesquisa ao rumo da fase conclusiva, detalhando os métodos que foram utilizados para alcançar assim os nossos resultados. Temos sete subseções: 6.1 *Conceitos de pesquisa*; 6.2 *Tipo de abordagem da pesquisa*; 6.3 *Tipo de estudo*; 6.4 *Local de pesquisa*; 6.5 *População e/ou sujeitos da pesquisa*; 6.6 *Instrumentos de coleta de dados*; 6.7 *Aspectos éticos*.

6.1 Conceitos de pesquisa

A pesquisa possibilita entender determinado tema, esmiuçando detalhes que ainda não foram vistos por outros pesquisadores, mas, são muito importantes. Compreendendo um espaço, sociedade, grupo de pessoas, dentre várias outras coisas que podem ser analisadas por meio da pesquisa. Tudo isso, de forma científica, analisando todos os resultados.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. (GIL, 2002, p.17).

Gil (2002) ainda afirma que:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2002, p. 17).

Nos baseando nisso, construímos a nossa pesquisa, compreendendo assim todos os objetivos propostos que foram traçados e apresentados na introdução.

6.2 Tipo de abordagem da pesquisa

Existem dois tipos de abordagem para uma pesquisa científica: qualitativa e quantitativa. Essa pesquisa é de **cunho qualitativo**, onde os dados são selecionados, para por fim ser analisados e entender assim esse inter-relacionamento ou/e suas diferenças, como explica Gil (2008).

A apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações. Nesta etapa geralmente são definidas outras categorias de análise que vão além daquelas descobertas na etapa de redução dos dados. (GIL, 2008, p. 194).

Nesta pesquisa podem ser usados diferentes métodos para organização dos dados, como explica Gil (2008), textos, diagramas, mapas ou matrizes.

6.3 Tipo de estudo

A nossa pesquisa apresenta os seguintes tipos de estudo, que são **descritivos e exploratórios**. Conceituamos ambos tipos de estudo para melhor esclarecer o que foi feito, dentre esses, a pesquisa descritiva é usada para descrever, acerca de uma população por exemplo, descrevendo assim suas características.

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade. (GIL, 2008, p. 28).

Além do mais, de acordo com o autor Gil (2008) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda mais, o autor afirma:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2008, p. 27).

Fazemos assim, a junção desses dois tipos de pesquisa dentro do nosso estudo, buscando explorar e descrever todos os nossos objetivos. Visando, o levantamento de dados pouco pesquisado, com foco na comunidade surda local.

6.4 Locais de pesquisa

Nosso universo de pesquisa aconteceu na cidade de Caraúbas-RN, com a comunidade surda deste município, visando compreender a realidade local e averiguar as pessoas surdas dessa região.

6.5 População e/ou sujeitos de pesquisa

Nossos sujeitos de pesquisa são surdos contrerrâneos, membros da ASCAR que são associados e/ou fazem parte da diretoria, como também, participam de forma ativa da comunidade surda local. Três jovens surdos de diferentes faixas etárias e gêneros, que estudam ou estudaram na rede de ensino do município de Caraúbas- RN. Alguns finalizando o ensino médio e outros prontos para entrar em uma graduação.

6.6 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados iremos fazer uso de entrevistas semiestruturadas via Google Meet, entrevistando os colaboradores, em um total de três (03) surdos.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p. 109).

Consideramos a entrevista um dos melhores meios para levantamento de dados, pois por ser uma entrevista semiestruturada, podemos aprofundar e obter respostas mais elaboradas dos colaboradores, fazendo complementos no momento da pesquisa. Como explica Gil (2008) é uma técnica onde o investigador e o investigado ficam frente a frente. E ainda explica:

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50)

As entrevistas foram aplicadas na L1 do sujeito colaborador, visando o bem estar do surdo, via Google Meet, onde foram gravadas e posteriormente traduzidas para a Língua

Portuguesa para análise de dados, como explica Gil (2002) e anexo. A distribuição das informações coletadas foram divididas conforme o quadro 1.

Quadro 1: Passos e distribuição de objetivos e estratégias da coleta de dados

Objetivo Específico	Estratégia / Método
Compreender como a educação de surdos acontece em Caraúbas-RN;	Entrevista semiestruturada
Sondar junto aos surdos como se deu o processo de desenvolvimento linguístico familiar;	Entrevista semiestruturada
Entender o associativismo para o desenvolvimento dos surdos de Caraúbas- RN e sua comunidade;	Entrevista semiestruturada
Averiguar como os surdos concebem a acessibilidade durante seu processo de desenvolvimento linguístico.	Entrevista semiestruturada

Fonte: Autoria própria

Como podemos observar a coleta de dados por meio da entrevista, serviu para o desenvolvimento dos nossos objetivos, onde por meio desse levantamento encontramos respostas que ajudaram nos nossos resultados.

6.7 Aspectos éticos da pesquisa

Consideramos de suma importância manter o nosso colaborador preservado de qualquer inconveniência, e todos os dados coletados na nossa pesquisa são de extrema relevância para atingir os resultados, mantendo o perfil e dados do colaborador da maneira que o mesmo desejar. Os surdos se comprometeram, e aceitaram as entrevistas sinalizadas por uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE⁹ para nos assegurar, como também, ao entrevistado. O modelo pode ser encontrado nos apêndices.

⁹ A Resolução CNS nº 466 de 2012 define O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE como o “documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.”

7 RESULTADOS

Ao finalizar, todo o processo de coleta de dados, fizemos análise de material, compreendendo quais foram os avanços que conseguimos com a pesquisa e as contribuições positivas da mesma, se os nossos objetivos realmente foram alcançados ao término da pesquisa.

As entrevistas foram feitas individualmente, em um único encontro, no intervalo de uma hora. Fizemos a gravação, pois toda a entrevista foi feita em Libras, em seguida foi feita a tradução e transcrição para o português como mostrado nos apêndices e anexos desta pesquisa. As nossas subseções a seguir, estão organizadas de acordo com os nossos objetivos de pesquisa, para melhor compreensão.

7.1 Perfil dos colaboradores

Iniciamos com algumas perguntas fechadas para melhor conhecer os surdos participantes da nossa pesquisa, questionamentos básicos, como: nome, idade, sexo, escolaridade, nível de surdez, e se a surdez foi adquirida ou de nascença. Os nomes serão mantidos em sigilo, vamos chamar de Palma, Mandacaru e Xique-xique, pois os considero fortes, resistentes e resilientes como os cactos. Podemos ver e analisar no quadro a seguir:

Quadro 2: Dados dos colaboradores

Participantes	Sexo	Idade	Escolaridade	Surdez	Causa
Palma	Masculino	28	Ens. Fundamental	Profunda	Adquirida
Mandacaru	Feminino	22	Ensino Médio	Moderada	Nascença
Xique-xique	Feminino	22	Ensino Médio	Moderada	Nascença

Fonte: Autoria própria

O quadro mostra as informações que foram obtidas com as perguntas fechadas do nosso questionário, nesse momento vamos analisar as demais questões de acordo com cada tópico. No quadro, encontra-se uma variedade de dados, e um deles a idade, onde podemos perceber que todos os participantes são da fase adulta, porém, pode-se perceber que a causa da surdez foi a diferença, além de sua caracterização. Como explica Lima (2016), temos a surdez congênita e a adquirida. A surdez congênita ocorre até o nascimento e a adquirida após o nascimento, essa é considerada pré-linguística.

7.2 A educação dos surdos caraubenses

O nosso objetivo é compreender como a educação de surdos acontece em Caraúbas-RN, entendendo melhor como o ser surdo é aceito e recebe o conhecimento que é direito de todos. Entendendo, como o surdo tem acesso a educação e se ele tem. Fizemos algumas perguntas nesse sentido para obter os resultados esperados. Vamos analisar e fazer um comparativo de cada uma delas.

7.2.1 Quando foi o seu primeiro contato com a Libras? Qual idade?

Quadro 3: Primeiro contato com a Libras¹⁰

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Então, eu tinha muita curiosidade em saber o que era a Libras, eu via surdos sinalizando e tinha muito interesse na língua, foi assim que conheci. Em 2016 conheci alguns surdos aqui de Caraúbas, comecei a frequentar a casa destes e aprendi Libras. Meu primeiro contato foi aos 21 anos.</i>	<i>O meu primeiro contato com a Libras foi aos 15 anos, fui convidada para ir a escola Lourenço Gurgel, e lá comecei a aprender Libras e me desenvolver.</i>	<i>Eu tinha 17 anos quando tive o meu primeiro contato.</i>

Ao analisar as respostas, podemos observar uma grande semelhança, o contato e aprendizado tardio da Libras, todos os colaboradores não conhecem a sua própria língua até certa idade, eles não usavam a Libras na sua comunicação. Deixando claro essa lacuna que existiu no ensino inicial desses surdos, a educação foi falha e esse processo inclusivo não aconteceu.

7.2.2 Você aprendeu Libras na escola ou em outra instituição? Qual?

Quadro 4: Locais onde aprenderam a Libras

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Aprendi Libras em um curso, fui convidado por um amigo surdo.</i>	<i>Eu aprendi Libras na escola Lourenço Gurgel, foi o meu primeiro contato.</i>	<i>Eu aprendi Libras na escola Lourenço Gurgel.</i>

¹⁰ Todas as respostas dos colaboradores surdos foram realizadas em Libras, para esta pesquisa, foram traduzidas e transcritas em Língua Portuguesa.

Conseguimos perceber por meio dessa comparação que alguns surdos tiveram contato por meio de amigos que os convidaram a conhecer melhor a Libras, fazendo parte de um curso, ou seja, a comunidade surda também é fundamental nesse processo aquisitivo. Em outras respostas podemos perceber a importância das escolas nesse processo, e como a escola pode ser um diferencial na vida de alguém.

7.2.3 Você considera que os docentes (professores) do sistema regular de ensino, estão qualificados para o ensino da Libras? Eles incluem o surdo em sala de aula?

Quadro 5: Opiniões sobre os docentes e inclusão dos surdos

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Sim. Eu acho importante que eles saibam Libras, a maioria dos professores oralizam na frente do surdo, e a gente acaba não compreendendo. Precisamos da comunicação em Libras, possibilitando a inclusão do surdo em sala de aula, pois as barreiras encontradas são bem complexas.</i>	<i>Sim. Nas escolas temos intérpretes que são muito importantes no processo de inclusão do surdo, mas, os professores não sabem Libras, a comunicação acontece somente por meio do intérprete. Às vezes os professores perguntam sinais básicos e eu ensino.</i>	<i>Os professores não sabem Libras, o intérprete que faz o elo na comunicação e ajuda com os sinais, mas acho importante eles aprenderem, quando me perguntam sinais básicos, eu ensino.</i>

Percebemos uma resposta unânime, onde todos os surdos afirmam que os professores que os mesmos tiveram/têm contato em sua trajetória acadêmica, não sabiam/sabem Libras, e para ter algum tipo de informação, os surdos contam com o apoio do intérprete em sala de aula. Frisam a importância desses professores aprenderem a Libras, para existir uma comunicação aluno/professor, se mostrando disponíveis para ensinar sinais básicos aos mesmos. Como explica Gesser (2009).

A surdez é um problema quando a sociedade passa a me ver como um problema. Quando tenho a oportunidade de interagir com pares que me identifico através da língua de sinais, quando tenho a oportunidade de estudar em uma escola que utilize sinais, quando tenho meus direitos garantidos, me sinto apta e capaz. (GESSER, 2009, p. 64).

Podemos perceber a importância dessa acolhida por parte desses profissionais, professores que possam manter no mínimo um diálogo com seu aluno surdo.

7.2.4 A educação caraubense é acessível?

Quadro 6: Acessibilidade da educação em Caraúbas - RN

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Sim. De forma geral é acessível, mas os professores não sabem Libras, precisa da presença do intérprete. Se o intérprete sair da sala de aula, o espaço acessível acaba.</i>	<i>Não. Somente algumas escolas são acessíveis.</i>	<i>Algumas escolas sim, outras não.</i>

Conseguimos perceber na resposta de Palma que existe a acessibilidade por meio do intérprete de Libras, mas, ele afirma que se o intérprete não está presente no espaço que ele está inserido essa acessibilidade acaba. Analisamos que, as respostas de Mandacaru e Xique-xique não deixam de ser semelhantes às do primeiro participante, ambas afirmam que algumas escolas são sim acessíveis, mas, outras não.

7.3 Libras e família

Com esse tópico, o nosso objetivo é sondar junto aos surdos como se deu o processo de desenvolvimento linguístico familiar, entendendo assim como a família participa e colabora com o desenvolvimento desse surdo, dentro de uma sociedade tão preconceituosa, visando entender a perspectiva do surdo sobre o incentivo e apoio que recebem. Vamos analisar e fazer um comparativo das respostas que nos levam a compreender melhor esse eixo.

7.3.1. Seus pais sabem Libras? Qual nível?

Quadro 7: Conhecimento de Libras dos pais

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Não. Meus pais não sabem nada. Absolutamente nada!</i>	<i>Minha mãe começou a praticar e aprender, ela sabe um pouco. Meu pai ainda não aprendeu, não sabe nada da Libras.</i>	<i>Minha mãe sabe sinalizar um pouco, o meu pai não sabe nada.</i>

Sabemos da importância da família na vida de qualquer ser humano. Quanto à família, é fundamental no processo de aquisição de uma língua, até mesmo para uma inclusão e participação ativa nesse ciclo familiar. Nosso intuito inicial, é saber se o núcleo familiar dos

surdos participantes sabem Libras, podemos perceber que nem todos tem interesse em aprender a língua, Palma afirma que os pais não sabem absolutamente nada, Mandacaru e Xique-xique explicam que somente a mãe busca aprender e praticar um pouco da língua, o pai não sabe.

Quanto a aquisição linguística, o surdo sofreu e ainda sofre com uma sociedade leiga, e que não domina a Libras, são muitas as barreiras na vida de um surdo, mas, analisando nossos resultados, podemos perceber que um dos maiores obstáculos é encontrado dentro de casa, pois falta uma comunicação nesse espaço, o surdo fica de fora de diálogos familiares importantes. Não é uma realidade que pode ser ignorada por esses surdos, estamos falando de um elo eterno que é a família.

7.3.2 Qual sua opinião sobre o apoio que recebeu dos seus familiares em relação à aquisição da Libras?

Quadro 8: Apoio dos familiares na aquisição da Libras

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Não recebo apoio por parte da minha família, esse apoio vem por parte de outros surdos, esses me incentivam a aprender a Língua. A minha família não ajuda em nada, é bem complicado. Somente a comunidade surda.</i>	<i>Eles pedem para que eu estude e aprenda.</i>	<i>Eu tive esse apoio por parte de mãe, o meu pai não incentivou nesse processo.</i>

Mais adiante, questionamos os participantes sobre o apoio familiar nesse processo aquisitivo da Libras, a resposta de Palma nos emocionou e nos fez entender que essa é uma realidade de muitos outros surdos. A comunidade surda, outros surdos acabam incentivando e convidando esses surdos para aprenderem sua própria língua e lutarem juntos por seus direitos. A família na maioria das vezes não faz parte desse processo, e não incentivam.

Podemos perceber uma semelhança nas respostas de Mandacaru e Xique-xique, a primeira afirma que os pais pedem que ela estude, a segunda explica que recebe o apoio por parte de mãe, o pai não incentiva nesse processo.

7.3.3 Qual o papel da sua família na aprendizagem da Libras?

Quadro 9: Papel da família na aprendizagem da Libras

Palma	Mandacaru	Xique-xique
-------	-----------	-------------

<i>É difícil explicar, não tenho ajuda. Minha família não ajuda em nada, eu acho importante esse incentivo por parte da família, pois o surdo não sofre com o aprendizado de forma tardia. Eu aprendi Libras depois de adulto.</i>	<i>A família tem papel Importante, em incentivar o surdo. Infelizmente o meu núcleo familiar ainda não sabe Libras. Algumas famílias não incentivam os surdos, esses são incentivados por algum amigo surdo, e eles que nos ensinam a Libras por meio do contato. Sinto falta desse apoio familiar.</i>	<i>Minha mãe sempre me incentivou a estudar e buscar conhecimentos.</i>
--	---	---

Conseguimos perceber a importância para o surdo em receber esse apoio, eles desejam que os seus familiares aprendam Libras.

Considerando que o pleno desenvolvimento de uma criança e/ou adolescente tem relação direta com a sua formação e apoio da família, pode-se inferir que, quanto mais efetivo for esse processo em relação às pessoas com deficiência, maiores serão as suas chances na inserção social, educacional e na construção de sua identidade. (SILVA, 2021, p. 54).

O surdo sofre dentro de sua própria casa, por não conseguir manter uma comunicação com a sua família. Como podemos ver, o desenvolvimento dessa criança está ligado diretamente com a sua rede de apoio, à família.

7.3.4 A aquisição da Libras contribui para melhorar o relacionamento entre você e sua família?

Quadro 10: Libras e relação com a família

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Não. Eles me ignoram, acham a Libras uma besteira e pensam que nós surdos somos idiotas, riem e debocham de mim, minha família é assim.</i>	<i>Agora a nossa comunicação está bem melhor, tenho uma prima que sabe um pouco e a gente consegue se comunicar, junto com as minhas irmãs.</i>	<i>Sim, pois antes a gente se comunicava por gestos e hoje consigo ensinar alguns sinais para eles em Libras, vou tentando fazer essas adaptações.</i>

Para melhor compreendermos essa relação com a família, depois de serem questionados sobre esse laço familiar, conseguimos obter o resultado realmente esperado. Ao analisar a resposta de Palma percebemos um cenário familiar que muitos surdos estão expostos e enfrentam diariamente, mas, não só dentro de casa onde deveria ser um espaço de acolhida de qualquer pessoa, como é a situação do nosso Palma, eles, também passam por isso fora de casa, e convivem com esse preconceito diariamente.

Em seguida, podemos perceber que depois que as participantes Mandacaru e Xique-xique aprenderam Libras essa relação melhorou, a primeira diz que uma prima começou aprender, e a segunda afirma que antes a comunicação era por gestos e hoje consegue manter

um diálogo básico e sinalizado. Conseguimos perceber um grande avanço nessa relação entre o surdo e a família deles, e a importância da Libras nesse processo.

7.3.5 Quais os principais desafios de ter pais ouvintes?

Quadro 11: Desafios em ter pais ouvintes

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Sim. Muitos desafios, às vezes quero resolver algo, eles não me ajudam em nada, só conversam em português e eu acabo não compreendendo.</i>	<i>Existem muitos desafios, pois eu queria manter uma comunicação com eles, mas, meus pais não sabem Libras e essa comunicação não acontece, eu tento, mas não consigo.</i>	<i>Existem muitos desafios, e um dos principais é a barreira na comunicação, minha mãe não sabe Libras, eu tento usar gestos e fazer adaptações.</i>

Conseguimos perceber uma linha de pensamentos entre os participantes, todos relataram sofrer com muitos desafios em serem surdos fazendo parte de um ciclo com pessoas ouvintes. Afirmam que a barreira na comunicação é o principal dos desafios. Assim como qualquer outra pessoa, eles esperam um apoio dos pais, buscam ajuda dos mesmos, mas, acabam não conseguindo.

7.3.6 Quais estratégias você utilizou para se comunicar com seus pais? E os desafios que enfrentou neste processo?

Quadro 12: Estratégias de comunicação com a família

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Quando eu nasci eu ouvia e conseguia oralizar, perdi minha audição, mas mantive o contato com amigos ouvintes, e me comunicava por meio do oralismo, com amigos e família. Pedia para que a comunicação fosse feita de forma lenta e conseguia compreender algumas coisas.</i>	<i>Eles não sabem Libras, e por esse motivo eu tento fazer algumas adaptações, e uso estratégias como os gestos, para facilitar o entendimento deles e dessa forma vou tentando fazer o diálogo desenvolver.</i>	<i>Uso alguns gestos, e percebo que a comunicação com a minha mãe é melhor, com meu pai a comunicação não acontece, ele não sabe Libras. Ele escreve em papéis na Língua portuguesa.</i>

Por conseguinte, questionamos as estratégias utilizadas, e conseguimos perceber semelhança nas três respostas, pois todos se esforçam de alguma forma para tentar manter um diálogo, seja por meio da oralização como é o caso de Palma, ou com o uso de gestos nos casos de Mandacaru e Xique-xique.

7.4 Associativismo surdo caraubense

O nosso objetivo é entender o associativismo para o desenvolvimento dos surdos de Caraúbas-RN e sua comunidade, compreendendo a importância desse encontro com o ser surdo, com o seu semelhante, uma associação e outros surdos, que são fundamentais na vida desses. Para isso, vamos fazer análise das respostas dos surdos caraubenses, fazendo um comparativo.

7.4.1. Você conhece ou faz parte de alguma associação de surdos?

Quadro 13: Associação de surdos

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Antes eu não conhecia a associação de surdos, em 2016 com sua criação, comecei a participar e aprender Libras. No momento as atividades da associação pararam, mas esse ano as movimentações serão retomadas. Mas, as primeiras informações que tive sobre a associação foram em 2016 com a criação da ASCAR.</i>	<i>Sim. Conheço a ASCAR, fui convidada a participar. Fiz parte do desfile cívico, junto com outros surdos.</i>	<i>Sim, conheço e participo da ASCAR. Tem vários tipos de atividades que incluem o surdo.</i>

Observando as respostas dos participantes surdos, buscamos saber se os mesmos fazem parte e/ou conhecem alguma associação de surdos, diante disso obtivemos resultados positivos, todos afirmam conhecer e fazer parte da associação local, que é a ASCAR. Frisamos a importância das associações de surdos na luta dos direitos coletivos de um povo, percebemos a importância das associações para os surdos. na fala de Palma, o mesmo começou a participar e ter informações sobre o que é uma associação de surdos, em 2016, com a criação da ASCAR em Caraúbas.

7.4.2 A associação ajuda no desenvolvimento social do surdo?

Quadro 14: Associação no desenvolvimento social do surdo

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Sim. A associação é muito importante para o desenvolvimento social do surdo, pois a maioria dos</i>	<i>Sim. tenho alguns amigos surdos que não sabiam Libras, e quando</i>	<i>Sim. Nos ajuda, tem várias atividades na associação, por exemplo, o vôlei, futsal, natação,</i>

<i>surdos ficam isolados em casa, e a associação permite chamar e juntar esses surdos em um espaço. Um exemplo disso é a ASCAR, eu acho importante sim.</i>	<i>começaram a frequentar, conseguiram se desenvolver.</i>	<i>dentre outros. A ASCAR promove várias coisas, e nos incentiva.</i>
---	--	---

Vale salientar a importância da associação de surdos, na perspectiva do surdo, de forma unânime os 3 participantes afirmam que a ASCAR contribui no desenvolvimento dos surdos, percebemos que é um local de acolhida e partilha com os seus pares. Surdos que antes viviam isolados fazendo parte de um grupo, participando de ações, e aprendendo a sua língua.

7.4.3 Você já tinha contato com outros surdos antes da criação da associação?

Quadro 15: Contato com os surdos e a associação

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Antes da criação da associação eu não tinha contato, meu maior contato era com pessoas ouvintes. Depois da criação da ASCAR, em 2016, eu comecei a ter contato até hoje.</i>	<i>Eu já tinha contato e tenho até hoje.</i>	<i>Eu já tinha contato antes da criação da associação.</i>

A criação de uma associação é de suma importância para o povo surdo, a realidade de Palma é a de muitos outros surdos, esses que são isolados e não conhecem sobre sua própria cultura, língua, que não convivem com os seus semelhantes. O público majoritário na sociedade é o ouvinte, o Palma afirma que antes da criação da associação, o seu maior contato era com eles. Depois da criação da ASCAR os surdos começam a partilhar suas experiências, língua, cultura e lutar por seus direitos.

7.4.4. Qual a importância da associação de surdos?

Quadro 16: Importância da associação de surdos

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>É importante para mostrar que o surdo existe, nos oferece uma maior visibilidade dentro da sociedade. Mostrando nossa cultura para todos.</i>	<i>Acho que faz a comunidade surda local se desenvolver.</i>	<i>A associação é muito importante, pois nos incentiva e promove inclusão.</i>

É notória a importância da associação de surdos, mostrando a existência de um povo,

deixando claro que os surdos estão presentes na sociedade, que eles fazem parte de um povo que luta e sabe seus direitos, um espaço de representatividade. Podemos ver uma semelhança em todas as respostas coletadas, e uma visão positiva.

7.4.5 A comunidade surda caraubense mudou depois da criação da ASCAR?

Quadro 17: Percepções sobre o impacto da ASCAR

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Sim, completamente. Antes a gente estava parado, a comunidade surda não fazia nada, e hoje com a criação da ASCAR conseguimos perceber esse movimento surdo, a luta, programações como o desfile 7 de setembro que conta com a participação de surdos e ouvintes.</i>	<i>Sim. Pois a luta começou.</i>	<i>Mudou, hoje é muito diferente. Com a ASCAR o surdo começou a ser incentivado e antes não era assim. Hoje a inclusão do surdo realmente acontece.</i>

Ao questioná-los sobre as mudanças da comunidade local, depois da criação da ASCAR, percebemos o início da luta e do movimento do povo surdo caraubense, as ações feitas pela associação na cidade, mostrando e dando visibilidade aos surdos que vivem nela. Na fala de Xique-xique a mesma afirma sobre o incentivo que os surdos recebem da associação, e isso é de suma importância.

7.4.6 Os surdos associados sabem Libras?

Quadro 18: Conhecimento em Libras dos associados

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Alguns surdos sabem Libras, outros se comunicam por gestos, existem surdos que não aceitam e não querem aprender Libras, seja por medo ou vergonha.</i>	<i>Sim. Acho que sabem.</i>	<i>Sim, todos sabem Libras.</i>

Para melhor conhecer os surdos que participam da ASCAR, e entender o nível linguístico desses, questionei se os mesmos sabem Libras, a maioria dos participantes respondeu que os surdos associados sabem sim a sua L1, mas, ainda existem surdos que não aceitam conhecer e se comunicar em sua própria língua, por vergonha ou medo, afirma Palma.

7.4.7 A sua família te apoia na participação de uma associação? Eles frequentam com você?

Quadro 19: Participação da família com os surdos na associação

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Não recebo esse apoio, frequento a associação sozinho. É bem difícil.</i>	<i>Sim, mas eles não participam.</i>	<i>Eles me apoiam a participar, mas, eles não participam.</i>

A família é fundamental nesse processo de inserção, conhecer e fazer parte de sua própria comunidade, e para entender sobre o apoio e participação da família nesse momento, perguntamos e obtivemos os seguintes resultados, onde a grande maioria recebem o apoio da família, mas, esses não participam da associação de surdos. Muitos surdos, como é o caso de Palma, ainda não recebem esse apoio para participar da associação de surdos, e afirma ser bem difícil essa falta de apoio por parte da família.

7.4.8 Como você começou a frequentar a associação? Alguém te convidou?

Quadro 20: Começo na associação de surdos

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Eu fui convidado por um amigo surdo.</i>	<i>Sim, fui convidada pelo Acaci.</i>	<i>Sim, fui convidada por Acaci, vi outros surdos e gostei muito.</i>

Para melhor analisar, e entender sobre os surdos locais e como eles começaram a fazer parte da associação, questionamos como eles começaram a frequentar a ASCAR, e todos afirmam ter sido convidados por outros surdos. Deste modo, percebemos a importância em receber o apoio e acolhida do próprio povo surdo, pois, às vezes o surdo não recebe o apoio familiar e a informação que existe um local de partilha e vivência do seu próprio povo e cultura não chega até ele.

7.4.9 O que é associativismo? Quais atividades são realizadas por uma associação?

Quadro 21: Concepções sobre o associativismo e ações realizadas

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>O associativismo nos incentiva no esporte, festival, teatro, nos motiva a melhorar. A ASCAR tem várias atividades, São João, esporte,</i>	<i>Eu não sabia o significado e um surdo me explicou, consegui compreender que a associação faz parte da inclusão. Acho muito legal</i>	<i>Tem a ASCAR e várias outras associações, essas que promovem a inclusão dos surdos no esporte, São João, desfiles, dentre outros.</i>

<i>palestras, dentre outras.</i>	<i>esse espaço que inclui vários surdos de Caraúbas. Recebemos o incentivo ao esporte, por exemplo, vôlei, futsal, coisas que o surdo tem interesse. A ASCAR promove tudo isso, sempre vejo.</i>	
----------------------------------	--	--

Após as respostas observadas, esclarecemos sobre a importância de ter um local, de troca, convívio e partilha dos surdos. O associativismo motiva surdos, em diferentes aspectos, podemos perceber a satisfação dos nossos participantes fazendo parte de uma associação, essa que promove vários eventos e inclui o surdo em todos, momentos de vivência com a própria comunidade, incentivos ao esporte, cultura, dentre vários outros momentos que são pensados exclusivamente para o surdo.

7.5 Acessibilidade e trajetória escolar do surdo caraubense

E por fim, iremos averiguar como os surdos concebem a acessibilidade durante seu processo de desenvolvimento linguístico, entendendo se na nossa realidade a acessibilidade realmente acontece, compreendendo a inclusão do surdo no âmbito acadêmico.

7.5.1 O que você entende sobre acessibilidade?

Quadro 22: Concepções sobre acessibilidade

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Na minha escola tem acessibilidade. O intérprete.</i>	<i>Espaços acessíveis, que dão acesso ao surdo.</i>	<i>Vejo que nas escolas a gente consegue encontrar acessibilidade, mas, em outros espaços não temos. Alguns são acessíveis, mas, são bem poucos.</i>

A acessibilidade deve fazer parte da vida do surdo, é indispensável a inclusão do povo surdo em qualquer espaço que ele queira estar. As falas sinalizadas de Xique-xique explicam que é fácil encontrar isso nas escolas, mas, em outros espaços é algo mais escasso, não faz parte de uma realidade local. Nas escolas da cidade, os surdos recebem o apoio dos intérpretes em sala de aula, como podemos ver no quadro demonstrativo.

7.5.2 A escola que você frequenta ou frequentou é acessível?

Quadro 23: Escolas e acessibilidade para o surdo

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Sim. Tem rampas, intérpretes de Libras, atendimento a pessoas autistas.</i>	<i>No ensino fundamental não tive nada acessível, somente no ensino médio.</i>	<i>Sim. Tive acessibilidade no ensino médio, eu tinha intérprete de Libras. No ensino fundamental eu sofri muito, pois não contava com isso.</i>

Ainda afirmam que, a escola que eles frequentam tem acessibilidade, podemos ver isso nas três respostas, Palma fala da estrutura da escola, dos profissionais que podem tornar o espaço mais acessível e ainda ressalta sobre o atendimento a outros públicos, como é o caso dos autistas. Mandacaru na sua vez diz que no ensino fundamental não teve essa acessibilidade, pois foi uma realidade somente do ensino médio. Como podemos ver, a fala de Xique-xique segue na mesma linha de raciocínio de Mandacaru, afirmando que só recebeu esse apoio no ensino médio, e diz o quanto sofreu com tudo isso.

7.5.3 Como foi/é a acessibilidade na sua trajetória escolar?

Quadro 24: Acessibilidade na trajetória escolar

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Eu não tinha essa acessibilidade, nunca tive intérprete de Libras na minha infância, somente agora, com a criação da associação e da Lei municipal. Hoje é obrigatório.</i>	<i>Tive contato com a Libras no ensino médio, no ensino fundamental não tive intérprete de Libras, a gente pediu a presença do intérprete, mas, era um processo muito lento. Os professores só oralizavam, até o nono ano.</i>	<i>Eu não tinha acessibilidade, era bem difícil, sofria com muitas barreiras na comunicação. Foi algo muito complicado, mas, no ensino médio isso mudou, tive acesso às informações, pois contava com a presença do intérprete de Libras que me dava todo suporte. Eu conseguia aprender, e fiquei muito feliz com isso.</i>

Sabemos que de forma geral, o surdo sofreu e ainda sofre nos espaços escolares, e essa não é uma realidade diferente do povo surdo da nossa cidade, Palma diz que nunca teve intérprete de Libras durante sua infância, somente agora depois de adulto, com a criação da ASCAR e da Lei municipal.

Dessa forma, conseguimos perceber a importância da criação de leis em todos os municípios e da visibilidade e inclusão na vida do surdo. Mandacaru diz que mesmo solicitando

a presença de intérpretes em sala de aula, não obteve êxito, pois era algo muito complexo no tempo, e a presença desses profissionais só foi uma realidade em seu ensino médio, antes disso não, da mesma forma Xique-xique.

7.5.4 Era/é incluído em eventos escolares?

Quadro 25: Inclusão nos eventos escolares

Palma	Mandacaru	Xique-xique
<i>Não. O intérprete sinaliza o evento.</i>	<i>Sim. Eu participava, assistia a eventos.</i>	<i>Sim. Participava e assistia os eventos, dentre eles, teatros, palestras.</i>

Como parte alvo da inclusão, sabemos que as escolas promovem vários tipos de eventos, em datas comemorativas, dentre outras datas importantes no calendário acadêmico, mas, nem sempre o surdo faz parte e é incluído nesses momentos escolares. Palma explica que tem o intérprete presente no evento, mas ele diz não ser incluído, ou seja, não basta ter o intérprete tornando o evento acessível, é necessária a inclusão e participação dos surdos nesses momentos. Já Mandacaru e Xique-xique dizem que participavam e também assistiam a eventos escolares. Além do desafio da participação deste profissional perante a sociedade, de acordo com Brasil (2004):

A Língua Brasileira de Sinais - Libras permite ao surdo sua integração social e participar como cidadão. É preciso mais que ter uma língua, ter um país que a reconhece como direito essencial.

Para a inclusão dos surdos e a efetivação do direito à informação é imprescindível o reconhecimento do profissional de intérprete de libras, que é quem efetua a comunicação entre surdo e ouvinte; surdo e surdo; surdo-cego e surdo; ouvinte e surdo-cego, devendo o mesmo ter domínio da língua de sinais; conhecimento das implicações da surdez no desenvolvimento do indivíduo surdo; conhecimento da comunidade surda e convivência com ela. O intérprete é um profissional bilíngue, habilitado na interpretação da língua oral, da língua de sinais, da língua escrita para a língua de sinais e da língua de sinais para a língua oral. (BRASIL, 2004, p. 4)

Dessa forma, a inclusão desse profissional na escola, em eventos e também em outros locais, é de suma importância na vida do surdo, evitando casos de isolamento e falta de informações, as barreiras podem ser quebradas e o surdo tem direito em participar de eventos escolares, dentre outros momentos, em qualquer outro espaço.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, podemos compreender os objetivos propostos, através dos resultados obtidos que o processo de associativismo é de suma importância ao avanço linguístico, mostrando a existência de pessoas surdas em uma cidade pequena e sua comunidade, levando em consideração seu desenvolvimento familiar e social.

Podemos identificar os avanços e progressos que as pessoas surdas conquistaram durante todos esses anos, porém, na realidade delas, algumas coisas não acontecem e/ou acontecem, diante de muita persistência e lutas. Por outro lado, a Lei de Libras foi reconhecida em nosso país, desde sua aprovação, mas, isso não significa que a vida da pessoa surda mudou de uma hora para outra. Nesse sentido, ainda é difícil a prática da lei como uma garantia de todos, o surdo ainda sofre, não só na vida acadêmica, mas em diferentes áreas.

Na coleta de dados, ao realizar esta pesquisa, e por meio da nossa entrevista conseguimos perceber que o problema principal é a barreira na comunicação, e o triste é saber que um dos locais onde isso acontece é a própria casa do surdo, o espaço em que isso não deveria acontecer. A sociedade em si não acolhe o surdo como deveria ser, a barreira na comunicação e a falta de acessibilidade nos serviços sociais reinam em vários espaços, o surdo é excluído ainda nos dias atuais.

Com tudo isso, conseguimos perceber que os nossos objetivos foram alcançados, conseguimos ver e analisar com êxito os quatro pontos de partida da nossa pesquisa, que são a educação, família, associação e acessibilidade. Mostrando que a educação ainda é falha, os profissionais em si ainda não estão capacitados como deveriam estar. A família na maioria das vezes não incentiva o surdo, e esse não é incluído em momentos familiares, pois a maioria dos pais não se comunicam na L1 dos seus filhos. A associação é um local de partilha, vivência e acolhida e de suma importância na convivência surda. Por fim, as leis ainda apresentam falhas, o ensino ainda não é completamente acessível, a acessibilidade não é uma realidade local, ainda falta muito.

O cenário mudou, quando comparado a anos anteriores, as conquistas também precisam ser reconhecidas, pois hoje, a maioria dos surdos caraubenses estão inseridos na rede de ensino, com a presença de intérpretes de Libras. O próximo passo, é a disciplina de Libras na grade curricular das escolas locais. A luta pelos direitos dessa comunidade não param.

Assim, consideramos o tema importante, pois fizemos um retrato geral em diferentes áreas da vida do surdo caraubense, mostrando uma realidade que na maioria das vezes não é vista por todos. Mostrando as dificuldades, mas também as lutas do surdo caraubense, a união

do povo surdo dessa cidade, que a cada dia melhora e cresce. O surdo vive e faz parte do mundo, vamos mudar o mundo juntos e lutar por todos os direitos, ninguém solta a mão de ninguém. Surdos presentes!

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo no 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Projeto de lei 4673-C de 2004 Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/> . Acesso em: 21 set. 2023.

_____. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 19 Agosto. 2023.

_____. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 26 Agosto. 2023.

_____. **Decreto no 5.296** de 2 de dezembro de 2004, Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 19 agosto. 2023.

_____. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

FELIPE, T. A. **Os processos de formação de palavras na libras**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006. Disponível em: . Acesso em: 18 de outubro 2023.

_____. **Lei no 1.173**, de 28 de novembro de 2016

FONSECA, Vitor Manoel Marques da. **No gozo dos direitos civis: associativismo no Rio de Janeiro, 1903-1916**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; Niterói: Muriaquitã, 2008.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? – Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: parábola editorial. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3a. ed. São Paulo : Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDFELD, M. **A criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Sócio-Interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

MARCO, Victor Di. **Capacitismo o mito da capacidade**. Belo Horizonte, 2020, p 5

SOARES, Maria Aparecida Leite. **Educação do Surdo no Brasil**. Campinas:

Autores associados, 1999, p.219.

SANTOS, Jusiele Miranda. **Interação comunicativa do surdo no ambiente familiar**. Pará, 2008, p.32.

Lima PA, Vieira T. **Deficiência Auditiva**. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/04/deficienciaauditiva-comunicacao>>. Acesso em: 21 set. 2023.

MAIA, Shirley Rodrigues; ARÁOZ, Susana Maria Mana de. **A surdocegueira - “saindo do escuro”**. Revista Educação Especial, n. 17, 2001. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5199/3189> . Acesso em: 31 jul. 2023

OLIVEIRA, G. **O encontro com o outro igual no pertencimento de si: a influência das associações no desenvolvimento social e profissional dos sujeitos surdos**. Apodi, Rio Grande do Norte, 2020.

Oliveira, J. A. (2005). **Implante coclear**. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 38, 262-272

KUBASKI, C.; MORAES, V. P. **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**. Educere 2009.

APÊNDICES
ROTEIRO DE ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SUJEITOS DA PESQUISA

Nome:	Sexo: Masculino () Feminino ()
Idade:	Escolaridade:
Surdez: Leve () Severa () Moderada () Profunda ()	Foi: Nascimento () Adquirida ()

- 1- Quando foi o seu primeiro contato com a Libras? Qual idade?
- 2- Seus pais sabem Libras? Qual nível?
- 3- Qual sua opinião sobre o apoio que recebeu dos seus familiares em relação à aquisição da Libras?
- 4- Qual o papel da sua família na aprendizagem da Libras?
- 5- Você aprendeu Libras na escola ou em outra instituição? Qual?
- 6- Você considera que os docentes (professores) do sistema regular de ensino, estão qualificados para o ensino da Libras? Eles incluem o surdo em sala de aula?
- 7- A aquisição da Libras contribui para a sua inserção social?
- 8- A aquisição da Libras contribui para melhorar o relacionamento entre você e sua família?
- 9- Quais os principais desafios de ter pais ouvintes?
- 10- Quais estratégias você utilizou para se comunicar com seus pais? E os desafios que enfrentou neste processo?
- 11- Você conhece ou faz parte de alguma associação de surdos?
- 12- A associação ajuda no desenvolvimento social do surdo?
- 13- Você já tinha contato com outros surdos antes da criação da associação?
- 14- Qual a importância da associação de surdos?
- 15- A comunidade surda caraubense mudou depois da criação da ASCAR?
- 16- Os surdos associados sabem Libras?
- 17- A sua família te apoia na participação de uma associação? Eles frequentam com você?
- 18- Como você começou a frequentar a associação? Alguém te convidou?
- 19- O que é associativismo? Quais atividades são realizadas por uma associação?
- 20- O que você entende sobre acessibilidade?

- 21- A escola que você frequenta ou frequentou é acessível?
- 22- A educação caraubense é acessível?
- 23- Como foi/é a acessibilidade na sua trajetória escolar?
- 24- Você tinha/tem intérprete de Libras?
- 25- Era/é incluído em eventos escolares?

ANEXOS

A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

O(a) Sr(a). Está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa realizada pela graduanda Carolainne Dayane da Silva Macedo, aluna do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sob orientação do prof. Me. Francisco de Acaci Viana Neto.

A pesquisa intitulada “**A LIBRAS NO EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE SURDA CARAUBENSE: APRENDIZAGENS E RELATOS SINALIZADOS**”, segue as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou recusar-se a participar da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento linguístico, educacional e social dos surdos caraubenses, compreendendo as relações com a educação, a família, o associativismo surdo e a acessibilidade.

Caso decida aceitar o convite, você auxiliará a pesquisa respondendo a uma entrevista, que será em Libras. Os riscos envolvidos com sua participação são possíveis desconfortos e constrangimentos, que serão minimizados através das seguintes providências: cuidado na elaboração dos conteúdos como também na aplicação, que será feita pelo pesquisador que também é conhecedor da língua de sinais para melhor auxiliá-lo (a).

A sua participação não implicará custos adicionais. O (a) Sr (a). Não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo, que serão custeados pela UFERSA. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Assinando esse consentimento, o (a) Sr (a). Não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o (a) Sr (a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique.

Caso surja alguma dúvida sobre a pesquisa, o (a) Sr (a) poderá contatar a pesquisadora responsável, Carolainne Dayane da Silva Macedo (Rua Benjamin Constant, 349, Sebastião Maltez, Caraúbas - RN - Telefone: (84) 9 96493663). Como também o professor orientador dessa pesquisa, o prof. Me. Francisco de Acaci Viana Neto (Endereço e telefone). É assegurado o completo sigilo de sua identidade e da sua instituição quanto a sua participação neste estudo, a menos que concorde com a divulgação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhuma fase/etapa desta pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Garanto que os dados obtidos a partir de sua participação na pesquisa não serão utilizados para outros fins além dos previstos neste termo.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, _____ RG: _____, concordo em permitir a minha participação no referido estudo. Eu fui completamente orientado pelos pesquisadores, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, ele me entregou uma cópia da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação nesta pesquisa.

Minha identidade e nem a da minha instituição jamais serão publicadas sem consentimento. Entretanto, estou ciente de que as respostas que fornecerei poderão ser utilizadas e exibidas com finalidade científica (na produção de trabalho de conclusão de curso, artigos, dissertações e outros) pelo pesquisador e pelos envolvidos nos estudos que ele realizar e/ou permitir. Os dados coletados poderão ser examinados por pessoas envolvidas na pesquisa com autorização delegada dos investigadores. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo e nem sobre o material coletado. Estou recebendo uma cópia assinada deste Termo.

Caraúbas - RN, ____ de _____ de _____.

Carolainne Dayane da Silva Macedo
(Pesquisador) (Participante)